



H0858

## **O FINANCIAMENTO EXTERNO DA ECONOMIA BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS: OS FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO EM UMA PERSPECTIVA COMPARADA**

Suzany Komoda (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. André Martins Biancareli (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Ao longo da história do Brasil, inúmeras vezes as restrições oriundas do Balanço de Pagamentos estiveram no cerne das questões econômicas. Tal atenção se deve ao fato de que, recorrentemente, déficits em Transações Correntes seguidos de dificuldades para seu financiamento resultaram no comprometimento do crescimento e de mudanças estruturais. No cenário pós-crise internacional de 2008, o Brasil se deparou com crescentes déficits correntes financiados graças aos elevados volumes de Investimento Direto e, em menor medida, de Investimento em Carteira. À primeira vista, tal composição parece segura devido à característica de o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) não oscilar tanto quanto os outros investimentos. Mas além da sua participação nos montantes totais de financiamento, é necessário analisar a sua composição e tendências setoriais. Dessa forma, o intuito desse trabalho é avaliar de maneira mais completa a importância do IDE e sua contribuição para a redução (ou não) da vulnerabilidade externa da economia brasileira em um contexto de déficits em transações correntes. As conclusões desse trabalho ainda estão em processo de embasamento, mas sabe-se que o movimento mais recente do IDE foi em maior medida direcionado à indústria, seguida pelo setor de serviços e por último, pelo setor primário. Além disso, uma parte pequena desse investimento possui conteúdo tecnológico alto.

Balanço de pagamentos - Financiamento externo - Investimento direto